



## Prevenção

faça o teste de aids  
assim pega, assim não pega  
use corretamente a camisinha  
use seringas descartáveis  
faça o pré-natal  
prevenção das dst  
documentos e publicações  
campanhas  
insumos  
populações

## Documentos e Publicações

### Estratégias de Ações de prevenção com Crianças e Adolescentes Prevenção DST, Aids e Uso Indevido de Drogas

A Coordenação Nacional de DST e Aids tem desenvolvido atividades dirigidas a crianças e adolescentes em duas grandes linhas: o trabalho com meninos e meninas fora da escola (em situação de rua e trabalhadores) e o trabalho com crianças e adolescentes escolarizados.

Intervenção com crianças, adolescentes e jovens em Situação de Risco social:

- Apoio a projetos desenvolvidos em parceria com ONG, com crianças e adolescentes em situação de rua, com adolescentes cumprindo medidas sócio educativas e outros que enfocam a situação de risco social, englobando comunidades localizadas em áreas de grande violência e baixa renda, sendo vários deles oriundos da concorrência de ONG.
- Há um conjunto expressivo de propostas desenvolvidas junto a população de crianças e adolescentes em situação de risco social, desenvolvidas por ONG. Muitas destas ONG desenvolveram ao longo da parceria, metodologias inovadoras e mais eficazes no trabalho de intervenção comportamental, além da elaboração de material de IEC.
- Quanto a população de adolescentes e jovens cumprindo medidas sócio-educativas, há iniciativas desenvolvidas por Instituições de internação, em parceria com ONG apoiadas pela CN. São propostas da CN a instituição da visita íntima, a distribuição sistemática de preservativos e o desenvolvimento de ações educativas de prevenção e garantia de acesso a ao diagnóstico e tratamento.
- Quanto a crianças e adolescentes em situação de rua, são poucas as ONG que atuam nesta área. O principal parceiro da Coordenação Nacional tem sido o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - MNMMR. Está sendo desenvolvido um projeto nacional, nos 27 Estados, com a participação das Coordenações Estaduais, ampliando e fortalecendo esta parceria.

Especificamente relacionado a crianças e adolescentes escolarizados, desenvolve atividades de formação de multiplicadores através de 3 propostas: **a) capacitação de professores por meio do Ensino a Distância; b) formação de adolescentes multiplicadores; e c) capacitação de professores e de alunos, estes dois últimos pelo ensino presencial.**

Estas propostas são dirigidas a professores e alunos no ambiente escolar, com o objetivo de promoção à saúde e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, com ênfase na aids, e ao uso indevido de drogas. Educação em saúde escolar para a prevenção das DST/AIDS e drogas; atingindo a criança e o adolescente da pré-escola ao ensino médio e tecnológico (4 a 19 anos), por meio da capacitação de professores usando o ensino a distância.

A metodologia de ensino a distância, programa oficial do MEC, via TVEscola, canal fechado de televisão - Programa -Um Salto para o Futuro, é utilizado para viabilizar, em curto espaço de tempo, o aperfeiçoamento de milhares de professores dando oportunidade de crianças e adolescentes de receberem as instruções sobre todos os assuntos de sala de aula, inclusive as necessárias para a prevenção das DST, Aids e uso indevido de drogas.

O ensino a distância, funciona por meio de uma Secretaria Nacional de Ensino a Distância,

com representações em todos os Estados. As Secretarias Estaduais de Ensino a Distância - SEAD tem suas representações regionais que variam de número conforme o estado.

Para que esses cursos de aperfeiçoamento se realizem, faz-se necessário uma equipe de supervisores escolares e de orientadores educacionais com a função de assessorar os professores cursistas, seja durante o curso e ainda, para o auxílio durante o desenvolvimento de projetos na escola.

Para que os cursos aconteçam é necessário que supervisores e orientadores educacionais estejam preparados pelo ensino presencial e que haja uma proposta e recursos financeiros disponíveis.

A capacitação dos tele-professores acontece em duas fases: nas tele-salas os professores se reúnem com o orientador, e na primeira hora recebem, por meio da TV, com interatividade e recepção programada e organizada aulas com especialistas, e na outra hora, fazem a leitura, discussão e reflexão do material escrito recebido ( boletim) sobre o assunto tratado naquele dia na TV.

As tele-salas são lugares na escola ou em outro lugar qualquer, onde exista uma antena parabólica, uma TV, um vídeo, telefone, fax e também pode ter um computador onde os professores se reúnem para assistir a aula da TV enquanto tiram suas dúvidas usando a tecnologia a disposição.

As escolas recebem por meio da revista TVEscola, uma grade com todos os programas que vão acontecer em um período, que também são anunciados pela TV. Fazem suas inscrições nas regionais de ensino para fazerem cursos oferecidos durante o ano.

A Coordenação Nacional, vem oferecendo desde 1995 a Série - **Prevenir é Sempre Melhor**, para professores que dão aulas para adolescentes, e a partir de 1997 a série- **Crescendo de Bem com a Vida** para professores de crianças de 4 a 12 anos.

Os cursos oferecidos são compostos por conteúdos técnicos, sugestões de atividades, pontos de reflexão e uma breve bibliografia comentada. Os assuntos trabalham questões sobre a sexualidade, seus aspectos biológicos e emocionais, saúde sexual, a partir da higiene, até as doenças sexualmente transmissíveis e aids. Os cuidados com o corpo, a formação da mentalidade preventiva e a vulnerabilidade. Drogas, um pouco de história, conceitos básicos, quais seus efeitos e a questão da auto estima.

Professores recebem também, conteúdos sobre como realizar um projeto na escola, desde o diagnóstico, estratégias de como envolver a comunidade escolar até a avaliação.

#### **Oficinas de prevenção de DST/aids e drogas para a formação de agentes adolescentes de prevenção, através da metodologia participativa.**

Os adolescentes apresentam diferentes interesses e entendimentos sobre os perigos das DST, AIDS e Drogas, encontrando-se, assim, sob risco de infecção. De uma maneira geral, eles têm dificuldade de identificar o comportamento de risco do mesmo ponto de vista dos adultos. Como as lideranças adolescentes, geralmente, são vistas por seus colegas como exemplos, a idéia de treinar adolescentes utilizando-se a metodologia de larga escala, para desenvolverem atividades educativas em prevenção de DST e AIDS junto aos seus colegas da escola e da comunidade, surgiu como uma solução estratégica de abordagem preventiva.

A proposta baseia-se em um trabalho de grupo através da troca de experiências e conhecimentos, buscando aumentar a percepção de risco e orientar para a adoção de práticas seguras. O objetivo desta intervenção é levar os adolescentes a desenvolverem os conhecimentos necessários quanto a percepção de risco e opções de atitudes saudáveis, relacionadas com a sexualidade e a prevenção das DST, da AIDS e das drogas.

A metodologia de larga escala é usada capacitando profissionais que prepararam os líderes adolescentes que desenvolvem ações de prevenção junto a outros adolescentes abrindo assim o leque de pessoas informadas pelos seus pares.

Foi usado durante esse processo dinâmicas de grupo que após testadas e validadas deu origem a um manual que hoje serve de referência para trabalhos em grupo com essa finalidade, prevenção de DST, aids e uso de drogas.

### **Promoção à saúde e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, com ênfase na aids, e do uso indevido de drogas no ambiente escolar através da capacitação presencial de professores e alunos**

Durante o período de 1994 a 1998, as ações de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e ao uso indevido de drogas, no âmbito da rede oficial de ensino, foram desenvolvidas em dez estados brasileiros, selecionados através de critérios epidemiológicos. Desenvolveu-se projetos de fomento, objetivando a formação de professores e alunos como agentes multiplicadores através do ensino presencial.

O trabalho de prevenção junto a rede escolar exige a articulação entre as secretarias estaduais e municipais de saúde promovendo atividades de prevenção ao uso indevido de drogas e às doenças sexualmente transmissíveis na rede escolar.

As escolas participantes foram selecionadas pelas Secretarias de Educação que, em articulação com as Secretarias de Saúde e com outros segmentos da sociedade, como por exemplo, CONEN e Universidades, elaboraram projetos que permitiam a execução das atividades.

A metodologia utilizada inclui a capacitação de professores (multiplicadores) e alunos (monitores) para atuarem entre seus colegas - multiplicação em pares. Os professores foram capacitados através de oficinas e de dinâmicas, proporcionando, entre outros elementos, subsídios para a identificação, entre seus alunos, aqueles que deveriam ser recrutados e capacitados - os monitores.

Estes alunos desenvolvem atividades de prevenção junto a seus colegas de escola discutindo com seus companheiros os conhecimentos adquiridos sobre a sexualidade, as drogas e as doenças sexualmente transmissíveis. Abordaram, também, outras formas de prevenção a possíveis efeitos indesejados que podem acontecer neste período da vida: a gravidez indesejada, o uso indevido de drogas, a violência ou a contaminação por uma doença sexualmente transmissível, incluindo a aids.

O Projeto Escolas foi um embrião para a elaboração de outros projetos e formas de sensibilização e prevenção entre jovens, que priorizem a formação de agentes multiplicadores utilizando-se a metodologia de multiplicação em pares.

No desenvolvimento da proposta privilegiou-se:

- a estratégia de descentralização da coordenação e a implementação dos projetos, objetivando o fortalecimento das instituições estaduais e locais;
- a estratégia de multiplicação dos treinamentos, permitindo uma implementação rápida e de baixo custo;
- o apoio à produção local de material instrucional, garantindo sua adequação à clientela;
- o fortalecimento do papel social da escola, como agente formador de cidadania;
- a mobilização de toda a escola para o projeto, com intensa participação de alunos, professores e outros profissionais da educação;
- a utilização de práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras, com ênfase em dinâmicas de grupo, estimulando a participação dos alunos no desenvolvimento de atividades dentro e fora da escola;
- e a ênfase em atividades de prevenção com foco na questão da qualidade de vida e fortalecimento da auto-estima, sem cunho repressivo ou de medo.

\*\* Texto adaptado do documento "Proposta de Ação para Crianças e Adolescentes Escolarizados"- CN DST e AIDS, Abril/99.

